

Ações que Ampliam o Acesso e a Qualidade na **Atenção Odontológica 2**

Emanuela Carla dos Santos

(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2021

Ações que Ampliam o Acesso e a Qualidade na **Atenção Odontológica 2**

Emanuela Carla dos Santos

(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^ª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^ª Dr^ª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^ª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^ª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^ª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Prof^a Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Prof^a Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof^a Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Prof^a Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Prof^a Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ações que ampliam o acesso e a qualidade na atenção odontológica 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Emanuela Carla dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A185 Ações que ampliam o acesso e a qualidade na atenção odontológica 2 / Organizadora Emanuela Carla dos Santos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-920-2

DOI 10.22533/at.ed.202213003

1. Odontologia. 2. Saúde bucal. I. Santos, Emanuela Carla dos (Organizadora). II. Título.

CDD 617.6

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

As revoluções no campo da odontologia não se limitam ao avanço tecnológico e novas técnicas de execução. Se olharmos para a história da saúde pública no Brasil, veremos que a incorporação da saúde bucal dentro das políticas públicas de saúde abordaram problemas graves, como a cárie dental, de forma muito eficaz e, relativamente, simples, através da fluoretação das águas de abastecimento, por exemplo.

Este tipo de ação foi fruto de pesquisas ao longo do tempo e, neste E-book aqui apresentado, você irá verificar que as buscas pelo aprimoramento do que já existe e por novas soluções continuam, em prol da ampliação e melhoria da atenção odontológica tanto na assistência pública, quanto na privada.

Desejo que este conteúdo possa enriquecer seu processo de aperfeiçoamento profissional.

Ótima leitura!

Emanuela Carla dos Santos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AMAMENTAÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ESTRUTURAS CRANIOFACIAIS

Carla Karine Figueiredo Lopes
Gleyce Barros Gomes
Elias Victor Figueiredo dos Santos
Jadden Rúbia Lima Costa
Maria Bernardete Barros Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.2022130031

CAPÍTULO 2..... 12

VISITA DOMICILIAR DA EQUIPE DE SAÚDE BUCAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE AO ESCOLAR COM DEFICIÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA EM OCARA-CE

Maria Rejane Barbosa de Araújo
Rafaela Fabricio de Freitas
Lucas Fernandes Vasconcelos
Francisco Jeffeson Lessa Ferreira
Sean de Holanda Angelim Santos
Ana Isabelle Fernandes de Menezes
Edineudo Facó

DOI 10.22533/at.ed.2022130032

CAPÍTULO 3..... 24

EVIDÊNCIA CIENTÍFICA DO EFEITO ANTICÁRIE DE DENTIFRÍCIOS FLUORETADOS

Adriano Henrique Santana Di Lorenzo Oliveira
Maria Gabriella Correia Pontes Reis
Luana Peixoto Gama
Roberta Albuquerque Acioli Rios
Ana Luiza Pontes de Oliveira
Natanael Barbosa dos Santos
Diego Figueiredo Nóbrega

DOI 10.22533/at.ed.2022130033

CAPÍTULO 4..... 38

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA CIRURGIÃ-DENTISTA RESIDENTE DE SAÚDE DA FAMÍLIA PARA ALUNOS DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE ARACATI

Maria Priscilla de Paula Castro

DOI 10.22533/at.ed.2022130034

CAPÍTULO 5..... 43

EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NA INFÂNCIA: A CRIANÇA, A FAMÍLIA E A ESCOLA

Beatriz Carvalho Masson
Maya Fernanda Manfrin Arnez
Fernanda Maria Machado Pereira Cabral de Oliveira
Marcio Santos de Carvalho

Alexandra Mussolino de Queiroz
Francisco Wanderley Garcia de Paula e Silva

DOI 10.22533/at.ed.2022130035

CAPÍTULO 6..... 53

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO CÂNCER DE BOCA (CARCINOMA ESPINOCELULAR)

João Batista de Oliveira Neto

DOI 10.22533/at.ed.2022130036

CAPÍTULO 7..... 63

CÂNCER BUCAL NO ESTADO DO CEARÁ: TENDÊNCIA DA MORTALIDADE EM PESSOAS IDOSAS

Débora Rosana Alves Braga

Maria Vieira de Lima Saintrain

Jose Ygor Gomes de Paulo Melo

Maria da Glória Almeida Martins

Carina Bandeira Bezerra

Edla Helena Salles de Brito

Ana Ofélia Portela Lima

Débora Fernandes de Albuquerque Gomes

DOI 10.22533/at.ed.2022130037

CAPÍTULO 8..... 73

SAÚDE BUCAL E SISTÊMICA: O DESAFIO DO TABAGISMO E DOS CIGARROS ELETRÔNICOS

Juliana Theberge dos Santos de Oliveira

Maria Cynésia Medeiros de Barros

DOI 10.22533/at.ed.2022130038

CAPÍTULO 9..... 89

A SÍNDROME METABÓLICA NO CONTEXTO DA ODONTOGERIATRIA

Ellen Karla Nobre dos Santos Lima

Joanna Santana Navarro

DOI 10.22533/at.ed.2022130039

CAPÍTULO 10..... 99

LESÕES ENDODÔNTICO-PERIODONTAIS: CONHECIMENTO DOS DENTISTAS DA REDE PÚBLICA DE ARCOVERDE

Eduardo Sérgio Donato Duarte Filho

João Braga da Silva Junior

Lucio Flavio Azevedo Donato

Daniela Siqueira Lopes

Danielly Vieira Gomes

Glissia Gisselle Alves Duarte

Stefânia Jeronimo Ferreira

Marcella Quirino de Almeida Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.20221300310

CAPÍTULO 11..... 110

A INFLUÊNCIA DA DOENÇA PERIODONTAL E DA EXTRAÇÃO DENTÁRIA NO DESENVOLVIMENTO DE ENDOCARDITE BACTERIANA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Murilo Guimarães Campolina
Caio Melo Mesquita
Lia Dietrich
Marcelo Dias Moreira de Assis Costa
Luiz Renato Paranhos
Gisele Rodrigues da Silva

DOI 10.22533/at.ed.20221300311

CAPÍTULO 12..... 124

PERDA PRECOCE DE IMPLANTES DENTÁRIOS: FATORES PREDISPOANTES E DESENCADEANTES

Luís Fernando Veloso Ferreira
Valdir Rodrigues da Silva Júnior
Lia Dietrich
Marcelo Dias Moreira de Assis Costa

DOI 10.22533/at.ed.20221300312

CAPÍTULO 13..... 158

IMPORTÂNCIA DA ODONTOLOGIA HOSPITALAR NO SETOR PEDIÁTRICO

Alice Rodrigues Feres de Melo
Ana Carolina Silva Mendes
Carolina Hartung Habibe
Danúsia da Silva Vilela
Giovanna de Souza Guimarães
Lívia de Paula Valente Mafra
Roberta Mansur Caetano
Rosilea Chain Hartung Habibe

DOI 10.22533/at.ed.20221300313

CAPÍTULO 14..... 168

A PERCEPÇÃO DOS CUIDADOS DE HIGIENIZAÇÃO BUCAL EM PACIENTES PORTADORES DE MICROCEFALIA

Mirian Cristina Ribeiro dos Santos
Kátia Cristina Salvi de Abreu Lopes

DOI 10.22533/at.ed.20221300314

CAPÍTULO 15..... 178

FATORES ASSOCIADOS AOS DESGASTES DENTAIS EROSIVOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Aurélio de Oliveira Rocha
Lucas Menezes dos Anjos
Maria de Nazaré Oliveira Rocha
Thaine Oliveira Lima
Priscilla Castro Moura Rodrigues

Rafaela de Menezes dos Anjos Santos
Ingrid de Melo Silva
Denilson Oliveira Correia da Silva
DOI 10.22533/at.ed.20221300315

CAPÍTULO 16..... 185

EFETIVIDADE DE ANESTÉSICOS TÓPICOS PARA ISOLAMENTO ABSOLUTO

Larissa Yumi Ito
Letícia Maira Wambier
Denise Stadler Wambier

DOI 10.22533/at.ed.20221300316

CAPÍTULO 17..... 195

GESTANTES COM ALTERAÇÕES ORAIS E HISTÓRICO DE SÍFILIS

Ana Paula Nogueira Godoi
Gilcélia Correia Santos Bernardes
Nivea Aparecida de Almeida
Luana Nogueira Godoi
Leilismara Sousa Nogueira
Thaís Lorena Souza Sales
Gustavo Machado Rocha
Melina de Barros Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.20221300317

CAPÍTULO 18..... 207

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO PARA PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS

Fernanda de Brito Silva
Daniela Beatriz de Souza Cardoso
Guilherme Goulart Cabral de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.20221300318

CAPÍTULO 19..... 218

PROTOCOLO CIRÚRGICO-ODONTOLÓGICO AOS PACIENTES PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA E HEPATOPATIAS

Dayane Vitória de Souza Carvalho Lima
Daniela Pereira do Nascimento Saraiva Patrício
Ismênia Figueiredo Carvalho
Matheus da Silva Ribeiro
Thiago Soares de Farias

DOI 10.22533/at.ed.20221300319

CAPÍTULO 20..... 227

EFICÁCIA DA CRIOTERAPIA NA MUCOSITE ORAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Karla Almeida Vieira
Marcella Ferreira Gobbi

DOI 10.22533/at.ed.20221300320

CAPÍTULO 21.....238

OSTEORRADIONEKROSE: FATORES DE RISCO, FISIOPATOLOGIA, ASPECTOS CLÍNICOS E HISTOPATOLÓGICO- UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Deliane Eufrásio de Oliveira
Marcelo Bonifácio da Silva Sampieri
Daniele Castro do Nascimento
Alice Azevedo de Albuquerque
Jorge Luis Vasconcelos
Stephany Cristina Monteiro da Frota
Mihatovit Teixeira Monteiro
Artur Lyon Barbosa
Karla Teles Sampaio
Sebastião Messias Ribeiro Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.20221300321

CAPÍTULO 22.....252

REMOVAL A COMPOUND ODONTOMA WITH PIEZOSURGERY TECHNIQUE

Gustavo Antonio Correa Momesso
Cecília Alves de Sousa
Valthierre Nunes de Lima
João Paulo Bonardi
Juliana Coléte Zorzi
Daniela Ponzoni
Leonardo Perez Faverani

DOI 10.22533/at.ed.20221300322

CAPÍTULO 23.....256

APLICAÇÃO DE RÉPLICAS TRIDIMENSIONAIS EM TRANSPLANTES DENTÁRIOS AUTÓGENOS CONVENCIONAIS: REVISÃO DE LITERATURA

Luana Peixoto Gama
Sofia Virna Jucá Dantas Melo
Lucas Fortes Cavalcanti de Macêdo

DOI 10.22533/at.ed.20221300323

CAPÍTULO 24.....263

POTENCIAL HIDROFÍLICO EM BLOCOS DE BIOMATERIAL DE ORIGEM BOVINA

José Ricardo Mariano
Sergio Charifker Ribeiro Martins
Leandro Lécio Lima de Souza
Lorrany Martins de Oliveira
Clara Beatriz Santiago Ribeiro
Valmon Francisco de Matos Junior

DOI 10.22533/at.ed.20221300324

CAPÍTULO 25.....270

ANÁLISE DA SUPERFÍCIE DO ESMALTE APÓS TRATAMENTO CLAREADOR E DIFERENTES ESTRATÉGIAS DE POLIMENTO

Héberte de Santana Arruda
Maria Cristina Valença de Oliveira
Híttalo Carlos Rodrigues de Almeida
Amanda Maciel do Prado
Zilda Betânia Barbosa Medeiros de Farias
Mariana Alves Lemos
Eduardo Borges da Costa Leite
Maria do Carmo Moreira da Silva Santos
Marcos Antonio Japiassú Resende Montes

DOI 10.22533/at.ed.20221300325

CAPÍTULO 26.....282

ANÁLISE IN VITRO DA EFETIVIDADE DE DIFERENTES ENXAGUATÓRIOS DE AÇÃO CLAREADORA

Héberte de Santana Arruda
Maria Cristina Valença de Oliveira
Híttalo Carlos Rodrigues de Almeida
Amanda Maciel do Prado
Zilda Betânia Barbosa Medeiros de Farias
Mariana Alves Lemos
Eduardo Borges da Costa Leite
Marcos Antonio Japiassú Resende Montes
Maria do Carmo Moreira da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.20221300326

CAPÍTULO 27.....292

APROXIMAÇÃO FACIAL FORENSE E O ESTUDO DAS ESPESSURAS DE TECIDOS MOLES FACIAIS

Jean Carlos Nogueira Araujo
Gilberto Paiva de Carvalho
Rayane Nascimento Almeida
Paulo Eduardo Miamoto Dias
José Rodrigues Laureano Filho

DOI 10.22533/at.ed.20221300327

CAPÍTULO 28.....308

PATÊNCIA APICAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jéssica Beatriz Caires Oliveira
Matheus Bezerra Moreira Alves
Edilaine Soares dos Santos
Mariana Camerino Sampaio
João Pedro Matar Lemos
Celso Pereira do Nascimento
Isabelly Eduarda Avelino Firmino
Hayara Ohana Lima Santos

DOI 10.22533/at.ed.20221300328

CAPÍTULO 29.....	315
REGULARIZAÇÃO DO BANCO DE DENTES HUMANOS (BDH) DA UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA JUNTO À CONEP	
Léa Maria Franceschi Dallanora	
Andressa Franceschi Dallanora	
Acir José Dirschnabel	
Bruna Eliza de Dea	
Grasieli de Oliveira Ramos	
Fábio José Dallanora	
DOI 10.22533/at.ed.20221300329	
SOBRE A ORGANIZADORA	330
ÍNDICE REMISSIVO.....	331

CAPÍTULO 2

VISITA DOMICILIAR DA EQUIPE DE SAÚDE BUCAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE AO ESCOLAR COM DEFICIÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA EM OCARA-CE

Data de aceite: 22/03/2021

Data de submissão: 10/01/2021

Maria Rejane Barbosa de Araújo

Universidade Federal do Ceará
<http://lattes.cnpq.br/641990098495645>

Rafaela Fabricio de Freitas

Centro Universitário Christus
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/8280591131041425>

Lucas Fernandes Vasconcelos

Universidade de Fortaleza - UNIFOR
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/1015325978391622>

Francisco Jeffeson Lessa Ferreira

Centro Universitário Católica de Quixadá
<http://lattes.cnpq.br/1008112679781391>

Sean de Holanda Angelim Santos

Universidade de Fortaleza
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/6488472126132341>

Ana Isabelle Fernandes de Menezes

Centro Universitário Católica de Quixadá
Quixadá – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/0549778322727793>

Edineudo Facó

Universidade Estadual do Vale do Acaraú
<http://lattes.cnpq.br/3758345288750157>

Bucal, em Visita Domiciliar aos escolares com deficiência no município de Ocara-CE, que teve as aulas presenciais suspensas em março de 2020, com o decreto do estado de Pandemia para a COVID-19. A assistência em saúde bucal individual ficou restrita ao atendimento das urgências, e as coletivas realizadas nas escolas foram adiadas. No monitoramento de vigilância em saúde do 2º quadrimestre de 2020, observou-se um incremento no quantitativo de urgências por dor de dente na faixa etária de 03-12 anos, público assistido pelo PSE, que a pandemia afastou das ações de Educação em Saúde Bucal, Escovação Supervisionada, Aplicação Tópica de Flúor, Exame Bucal para Levantamento de Necessidades. Questiona-se: Se o PSE não pode ir à escola, como levar o PSE onde o aluno está? Pensou-se na Visita Domiciliar. Tivemos que diminuir o nosso universo-escola de 5.549 alunos, para garantir o acesso com equidade. O Grupo de Trabalho Saúde-Educação nos sugeriu a visita às crianças com deficiência. Nosso universo passou a ser de 220 escolares, dos quais foram selecionados 22 pela Coordenação do Atendimento Educacional Especializado. A ação foi planejada e realizada com as Equipes de Saúde Bucal e educadores. As visitas de aproximadamente 90 minutos, iniciaram-se em setembro. Com o núcleo familiar foi realizado educação em saúde bucal e com as crianças o condicionamento gradual, exame bucal, escovação supervisionada, aplicação tópica de flúor e agendamento para fase curativa. A ação teve uma ótima aceitação pela escola, equipes, famílias e crianças. O contato prévio fortaleceu vínculo entre profissional – criança – família,

RESUMO: O estudo relata a experiência vivenciada no PSE por Equipes de Saúde

aumentou a segurança do cirurgião dentista no manejo da criança deficiente, esta se mostrou mais cooperativa e a família mais informada. A perspectiva é utilizar esta estratégia da VD, até o retorno das aulas presenciais.

PALAVRAS - CHAVE: Ação Intersectorial; Crianças com Deficiência; Educação em Saúde Bucal; Promoção da Saúde; Visita domiciliar

DOMICILIARY VISIT OF THE BUCAL HEALTH TEAM OF PRIMARY HEALTH ATTENTION TO SCHOOL WITH DEFICIENCY IN PANDEMY TIMES IN OCARA-CE

ABSTRACT: This study reports the experience lived in the PSE by Oral Health Teams in Home Visits to schoolchildren with disabilities in the municipality of Ocara-Ce, which had its face-to-face classes suspended in March 2020, with the Pandemia state decree for COVID19. Assistance in individual oral health was restricted to emergency care and the collectives held in schools were postponed. In the monitoring of health surveillance in the 2nd quarter of 2020, there was an increase in the number of urgencies due to toothache in the age group of 3 to 12 years old, public assisted by the PSE, which the pandemic removed from the Oral Health Education actions, Supervised Brushing, Topical Fluoride Application, Oral Examination for Needs Assessment. We ask ourselves: if the PSE cannot go to school, how to take the PSE where the student is? Home Visit was thought of. We had to reduce our school universe by 5,549 students, to guarantee equal access. The Health-Education Working Group suggested visiting children with disabilities. Our universe now comprises 220 schoolchildren, of whom 22 were selected by the coordination of Specialized School Service. The action was planned and carried out with the Oral Health Teams and educators. The visits of approximately 90 minutes, started in September. With the family nucleus, oral health education was carried out and with the children the gradual conditioning, oral examination, supervised brushing, topical application of fluoride and scheduling for curative phase. The action was well accepted by the school, teams, families and children. The previous contact strengthened the bond between professional - child - family, increased the safety of the dental surgeon in the management of the disabled child, the latter proved to be more cooperative and the family more informed. The perspective is to use this strategy of VD, until the return of face-to-face classes.

KEYWORDS: Intersectorial action; Children with Disabilities; Oral Health Education; Health promotion; Home visit.

1 | INTRODUÇÃO

O ano de 2020, já nos seus primeiros meses, levou o mundo a conviver com as incertezas de quais as melhores estratégias para o enfrentamento da COVID-19, uma doença causada por uma variação do Coronavírus de RNA em mutação Sars-cov-2, um vírus de alta velocidade de disseminação e potencial de mortalidade pela Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) em grupos de idosos e pessoas imunocomprometidas. Levando a OMS no final de janeiro a decretar a situação de emergência em saúde pública de interesse internacional e, em 11 de março, decretar a COVID-19 como pandemia. Desde então, medidas de prevenção da disseminação do vírus foram adotadas para atenuar sua

propagação (OLIVEIRA; LUCAS; IQUIAPAZA, 2020).

Dentre estas estratégias de prevenção, o isolamento social acompanhado de outras medidas de precaução (lavagem das mãos, uso de máscara), está entre as prioridades das instituições para diminuir a transmissão do Sars-Cov-2, quando minimiza a aproximação entre indivíduos infectados sintomáticos ou assintomáticos com pessoas saudáveis, uma vez que a transmissão pessoa - pessoa se dá pelo ar ou por contato pessoal com secreções contaminadas (MACIEL et al., 2020).

O fechamento das instituições de ensino e suspensão das aulas e atividades presenciais, no cenário mundial, inclusive no Brasil, foi medida adotada em todos os municípios brasileiros. Em Ocara-CE as aulas presenciais das 19 Escolas de Ensino Fundamental (EEF) foram suspensas desde 17 de março de 2020, quando foi decretado oficialmente a pandemia COVID-19 no Estado.

A escola é um lugar de desenvolvimento integral onde o aprendizado vai além do currículo, constitui-se um espaço singular para a realização de ações de promoção da saúde, prevenção dos agravos, triagem e ampliação do acesso dos escolares da rede pública de ensino aos serviços de saúde do SUS, sendo este o objetivo do Programa Saúde na Escola (PSE) instituído em 2007.

O PSE tem sua operacionalização pactuada na comunicação, articulação entre os setores de saúde e de educação para a realização de ações de triagem e educação em saúde. As atividades preventivas e de promoção da saúde bucal (PSB) são mediadas e realizadas pelos profissionais dentistas da Estratégia Saúde da Família (ESF), na escola de seu território de atuação, como preconiza a Política Nacional de Atenção Básica (BRASIL, 2017).

Com a pandemia, o isolamento social alterou a dinâmica do PSE, desde então as atividades coletivas presenciais realizadas pela Equipe de Saúde Bucal (ESB) no ambiente escolar: Educação em Saúde Bucal, Aplicação Tópica de Flúor, Escovação Dental Supervisionada e Exame Bucal com Finalidade Epidemiológica foram suspensas.

Sabe-se que os resultados intermediários do PSE já dão sinais de efetividade, já é possível identificar transformações, porém segundo Priscila Cruz, cofundadora e presidente do Movimento Todos pela Educação na edição de 21 de dezembro de 2020 do podcast, escolas fechadas representam um desastre social. É inquestionável o impacto brutal que trará ao século o fechamento das escolas, tanto a nível de aprendizagem quanto a nível de desenvolvimento integral dos escolares.

O eixo estruturante que orienta as ações coletivas de PSB das Equipes de Saúde Bucal (ESB) no PSE, tem enfoque comportamental, centradas no componente educativo, visto a saúde bucal ter na prática individual regular e frequente do autocuidado com a higiene oral e alimentação saudável, fatores determinantes para seu desenvolvimento (DAVILA et al., 2017).

Embora não disponhamos de estudos longitudinais de avaliação sobre o impacto

destas ações na saúde bucal de escolares, sabemos que a cárie, uma disbiose, tem forte influência da dieta e remoção de placa na sua progressão ou paralisação (LIMA, 2007).

A assistência odontológica em março, abril e maio ficou restrita aos procedimentos de urgência, seguindo as orientações da Nota Técnica da ANVISA N° 04/2020, visto esta atividade ser considerada de risco 3 quanto à disseminação e transmissão da COVID-19, pela natureza de seus procedimentos geradores de spray.

A descontinuidade das ações de promoção, prevenção, avaliação em saúde bucal e tratamento curativo de responsabilidade da ESB, imposta pela pandemia, impactou forte e negativamente o número de procedimentos realizados no público infantil (CHISINI et al., 2021).

Na análise do 2º quadrimestre de 2020 (maio-junho-julho-agosto), no monitoramento da vigilância em saúde bucal no sistema de informações e-SUS AB no município de Ocara, observou-se um incremento no quantitativo de urgências por dor de dente na faixa etária de 03 a 12 anos nos serviços ambulatoriais da Atenção Primária à Saúde do SUS.

A ocorrência de dor de dente, associada à cárie dentária tem impacto negativo na qualidade de vida da criança e de seus familiares pelo elevado grau de sofrimento e pelas graves consequências na sua saúde geral, portanto estabelecer o equilíbrio biológico oral neste público com a maior carga de doenças dentárias, é fundamental a manutenção de uma higiene oral para remoção de placa dentária, e hábitos alimentares saudáveis (CHISINI et al., 2020; LIMA, 2007).

A prevenção da cárie baseia-se fundamentalmente na educação e motivação do paciente pela incorporação de hábitos saudáveis, para a modificação de seus fatores determinantes. A educação assume papel de destaque na obtenção de melhores níveis de saúde bucal, quando desperta no indivíduo o interesse e a responsabilidade na manutenção de sua própria saúde bucal (FIGUEIRA; LEITE, 2008).

Em tempos de pandemia, fazer educação em saúde no PSE no formato em EAD teria sido uma possibilidade, porém os relatos dizem que o estudo remoto além de excludente por não garantir igualdade de acesso, agrava a qualidade da aprendizagem pela falta do “olho no olho”, do vínculo entre educador e aluno (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020).

A prescrição do PSE é levar a saúde à criança e ao adolescente na escola, porém novos meios foram pensados pelos atores envolvidos dos setores saúde e educação, para dar conta do novo real trazido pela pandemia. Se o PSE não pode ir à escola, por que não levar o PSE onde o aluno está?

No trabalho colaborativo do Grupo de Trabalho (GT) do PSE para discussão do problema, o setor de saúde, representado por esta que escreve também Coordenadora do Programa Brasil Sorridente no município, sugerimos a Visita Domiciliar como alternativa para se desenvolver ações de promoção e prevenção nas residências dos alunos.

A Visita Domiciliar (VD) faz parte do conjunto de ações e serviços de promoção à saúde, prevenção e tratamento de doenças prestadas em domicílio. A Atenção

Domiciliar garante continuidade do cuidado, obedecendo os princípios e diretrizes do SUS: integralidade, universalidade, equidade, acolhimento, escuta qualificada e singular, fortalecendo o vínculo e garantindo o acesso ao usuário incapacitado de chegar aos serviços de saúde (BIZERRIL et al., 2015).

A VD engloba muito mais que o simples tratamento; ela se apresenta como um método que amplia a dimensão da assistência à saúde, fazendo a doença deixar de ser o centro do cuidado e trazendo para o centro do atendimento a promoção, a manutenção e a recuperação da saúde na perspectiva de uma família com participação ativa de seus membros nesse processo (BATISTA; ROCHA; BONFANTE, 2019).

Visitar todos os escolares seria impossível, teríamos que diminuir o nosso universo-escola de 5.549 alunos matriculados e buscar uma ação articulada com o setor educação para construir coletivamente uma resposta eficaz e sustentável para a questão das ações de saúde bucal realizadas no âmbito do PSE, estanque pela pandemia.

A intersectorialidade é uma forma de trabalho para equacionar questões sanitárias de forma democrática e resolutiva, favorecida pelo diálogo entre os setores envolvidos, que fomentam a qualidade e a efetividade das ações de promoção da saúde (FERREIRA et al., 2016; MORETTI et al., 2010).

Em roda de conversa do GT saúde - educação, estabelecendo diálogos e articulações para uma nova possibilidade de atuação da proposta PSE/ Visita Domiciliar, suscitou-se a VD aos escolares com deficiência. O isolamento social causou uma ruptura no acesso de 220 crianças deficientes assistidas pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE), um projeto municipal, inclusivo e humanizado que promove de fato a inclusão de escolares com deficiência, garantindo-lhes o direito de matrícula e permanência na escola independente de qualquer limitação.

As crianças do projeto passam por uma avaliação investigativa sobre os fatores biológicos, socioemocionais, afetivos e ambientais que interferem na sua aprendizagem, de forma que o educador conhece a realidade de cada aluno, suas limitações de ordem familiar e econômica, seu olhar e responsabilização vão além dos conteúdos curriculares, o que corrobora com o enfoque ampliado de saúde que considera esta dimensão socioambiental na determinação da saúde e nas ações de promoção de saúde (GOMES, 2012).

A pessoa com deficiência tende a apresentar maior risco de desenvolver cárie devido ao seu grau de limitação física e/ou mental para realizar higiene oral, muitas vezes negligenciada pelos cuidadores, requerendo uma abordagem individualizada. A experiência de cárie em paciente com deficiência tem sido relatada como maior que a encontrada na população (QUEIROZ et al., 2014).

A articulação de saberes, troca de experiências e informações, o esforço coordenado entre educadores e profissionais de saúde foram indispensáveis no planejamento da ação: Visita Domiciliar ao escolar com deficiência a ser relatada, que começou como uma iniciativa informal e transformou-se em uma experiência de trabalho prazerosa e rica de

aprendizagem.

A expectativa é que a sinergia entre os diferentes atores envolvidos, a intersetorialidade, possam no futuro ter contribuído para a redução do impacto negativo da pandemia na saúde bucal e qualidade de vida das crianças e adolescentes com deficiência.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo Relato de Experiência, que teve como finalidade descrever do planejamento à ação de Visita Domiciliar, realizadas pelas equipes de saúde bucal ao escolar com deficiência em tempos de pandemia pela COVID-19, no município de Ocara-CE.

Esta descrição qualitativa teve como fonte de dados as observações de dois participantes do GT do PSE, os Coordenadores do AEE (setor educação) e da Saúde Bucal (setor saúde), e da análise dos relatos de campo dos dentistas que participaram da ação propriamente dita.

3 | DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA E AÇÕES DESENVOLVIDAS

A seleção dos escolares a serem visitados foi realizada pela Coordenação do AEE, de acordo com sua Ficha de Avaliação Diagnóstica, em resposta a nossa solicitação de inclusão nesta lista de visita mensal, os domicílios cujos contextos familiares necessitavam de maiores informações, para atuar mais na melhoria da saúde bucal do escolar com deficiência.

Para compor o calendário mensal de VD, foram indicados dois domicílios por área, ficando assim distribuídos: 02 domicílios/02 escolares com deficiência para cada uma das 11 Equipes de Saúde Bucal da Estratégia de Saúde da Família da Atenção Primária à Saúde, perfazendo um total de 22 visitas/mês.

As visitas iniciaram-se no mês de setembro, compondo agenda da Semana de Valorização da Pessoa com Deficiência realizada pela Secretaria de Educação, que teve como tema promover autonomia e qualidade de vida do escolar deficiente. A ação foi planejada pela Coordenadora da Saúde Bucal e também representante da saúde no GT do PSE com os Cirurgiões-dentistas, que retomaram os dois turnos mensais de suas agendas que antes da pandemia, eram sempre reservados às ações do PSE.

A lista nominal dos alunos das escolas de suas áreas, com suas respectivas deficiências, foi repassada para cada equipe de saúde bucal pelo Coordenador do AEE, quando recomendamos a análise preliminar do prontuário da criança, para auxiliá-los no planejamento e condução da VD de acordo com o perfil de deficiência e necessidade em saúde bucal da criança a ser assistida.

Foi elaborado um cronograma de visitas, compartilhado com a Escola que se encarregou de avisar antecipadamente o dia e horário da visita domiciliar às famílias, para

não haver incompatibilidades com a rotina de horários do domicílio.

Na visita domiciliar participaram o Cirurgião-Dentista (CD) e a Técnica de Saúde Bucal (TSB), sendo respeitados todos os protocolos de biossegurança, com o uso de EPIs e regras de distanciamento.

Em setembro foram realizadas 08 visitas em 04 das 11 áreas da ESF do município, com duração de aproximadamente 90 minutos, quando foi realizado com o núcleo familiar:

1. Educação em saúde sobre a importância da higiene oral e alimentação saudável com as crianças, de acordo com seu perfil de deficiência;
2. Condicionamento gradual;
3. Exame bucal para o levantamento de necessidades; Escovação supervisionada;
4. Aplicação tópica de flúor;
5. Agendamento para assistência odontológica ambulatorial dos que apresentaram necessidade de tratamento reabilitador.

Os recursos didáticos para realizar a ação educativa foram macro modelo e escova. Para a escovação supervisionada e aplicação tópica de flúor foi doado kit de higiene oral (escova dentária e creme dental).

No exame bucal para o levantamento de necessidades, foi utilizado espelho bucal plano e gaze para secar as superfícies dentárias. Além das orientações sobre a cárie dentária, foi feito o reforço sobre as medidas de prevenção da COVID-19 com a doação de máscaras de tecido para cada criança. Foram assistidas em setembro um total de 08 escolares.

O registro da ação foi realizado na Ficha de Atividade Coletiva, como uma ação de educação em saúde e avaliação do PSE, realizado pelo setor de saúde em domicílio. Ao profissional dentista foi solicitado um relatório da visita descrevendo a ação de acordo com sua percepção, acompanhado de registro fotográfico autorizado.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Observação Participante

A descrição qualitativa teve como fonte de dados as observações dos dois participantes do GT do PSE, ocupantes de cargos de gestão, o Coordenador do AEE (setor Educação) e a Coordenadora da Saúde Bucal (setor Saúde).

O planejamento participativo dos atores estratégicos envolvidos, foi oportuno para a execução da ação, cada setor contribuiu com seus saberes, práticas, recursos materiais e pessoais para garantir o direito de acesso do escolar com deficiência às ações de promoção de saúde em domicílio.

Nesta ação inovadora de atuação do PSE fora do território-escola, a participação de

gestores de programas no planejamento, deu celeridade a todas as fases subsequentes, pela mobilização de recursos e parcerias. O PSE é uma iniciativa de política integrada que tem como uma de suas principais diretrizes a intersetorialidade, entendida como ação na qual o setor saúde e os demais setores pertinentes colaboram para o alcance de uma meta comum, mediante estreita coordenação das contribuições dos outros setores (GOMES, 2012).

A intersetorialidade isenta o setor saúde de responsabilidade exclusiva pela promoção da saúde, as ações são coordenadas entre setores distintos, tendo o profissional de saúde como mediador. É uma forma de trabalho desafiadora, mas possível de equacionar questões sanitárias de forma democrática e resolutiva (MORETTI et al., 2010).

4.2 Pesquisa Documental

Fizeram parte desta etapa os relatórios de visita das ESBs. Foram relatos livres, sem roteiro preestabelecido, onde profissionais descreveram a ação e/ou externaram suas percepções e sentimentos.

A pandemia foi indutora de novas possibilidades de práticas de saúde em todos os níveis de atenção, levando o profissional da Atenção Primária à Saúde sair de sua zona de conforto e atuar de acordo com suas atribuições para continuar garantindo o acesso equânime da população por ele assistida.

“A visita domiciliar foi feita por mim e pela equipe, foi muito engrandecedor e desafiador. Mas em contrapartida tive a surpresa de encontrar familiares muito comprometidos com os pacientes e que dão o máximo todos os dias para fazer o melhor. Ainda existe muito trabalho pela frente, mas com profissionais dedicados e ajuda das famílias a promoção de saúde vai chegar até quem mais precisa”.

“O cirurgião-dentista tem de estar apto a sair das quatro paredes do consultório odontológico para realizar ações de saúde coletiva como seminários, levantamento de necessidades de escolares ou visita domiciliares a pessoas que estão impossibilitadas de se deslocar até a UBASF da sua região”.

As ações de promoção em saúde bucal da população do território de atuação da Estratégia de Saúde da Família são de responsabilidade da ESB. A equipe deve fazer um esforço simultâneo para aumentar a autonomia e estimular práticas de autocuidado dos pacientes, famílias e comunidades (BRASIL/2004).

É inquestionável a importância das ações de educação em saúde bucal direcionadas a qualquer público, e quando implicadas às crianças e adolescentes da rede pública de ensino, a ESB do SUS tem o PSE como meio efetivo e eficiente de desenvolver estas ações, o que vem contribuindo para melhoria da saúde bucal e qualidade de vida do escolar.

“Nessas visitas a escolares são realizados os mesmos protocolos que uma visita a uma escola, onde se conversa com o paciente, faz uma orientação e higiene oral, um levantamento de necessidades para avaliar a necessidade dele se dirigir até a unidade de saúde para dar continuidade ao tratamento e uma escovação dental supervisionada com aplicação tópica de flúor para prevenir qualquer tipo de evolução da doença cárie”.

“Uma maneira dos estudantes terem acesso à saúde pública é através da escola. O ensino básico funciona como uma ponte que liga diretamente educação à saúde, que tem como intermédio o Programa de Saúde na Escola (PSE) ”.

O Brasil tem buscado, por meio da formulação de políticas públicas, garantir a autonomia e a ampliação do acesso da pessoa com deficiência à saúde, à educação e ao trabalho, com o objetivo de melhorar suas condições de vida (BRASIL, 2011).

A LEI Nº 7.853 de 24 de outubro de 1989 assegura o pleno exercício dos direitos individuais e sociais da pessoa com deficiência. No que se refere à saúde, a lei atribui ao setor saúde a promoção de ações preventivas, de reabilitação e a garantia de acesso aos serviços de saúde (CALDAS; MACHIAVELLI, 2013).

Algumas deficiências afetam mais que outras, a autonomia da criança na realização da higiene corporal, aumentando o grau de dependência da família/ cuidadores. Para obter uma participação ativa nas ações de promoção e manutenção da saúde bucal, nas visitas domiciliares realizadas os responsáveis receberam orientações sobre a doença cárie dentária e foram motivados a estabelecerem hábitos saudáveis de higiene oral.

“[...] não esquecendo de conscientizar os cuidadores para importância da higiene bucal diária e as visitas periódicas ao dentista para prevenção e promoção em saúde bucal”. “A mãe relatou cuidar bem da saúde bucal do filho, algo que foi confirmado no exame”. A irmã mais velha relatou que Aurino se torna um pouco agressivo quando ela instrui ele a realizar a escovação, dificultando a limpeza correta”.

A mãe relatou que todos os moradores da casa mantêm uma higiene irregular, sendo duas vezes ao dia, sem uso de fio dental e enxaguante bucal”. “Para ambos os pacientes e seus respectivos cuidadores foi realizada a orientação de higiene oral adaptando a comunicação de acordo com cada realidade”. “Família visitada consistia em dois irmãos com um leve déficit de atenção, mas que se mostraram bem receptivos e atentos às explicações e orientações de higiene oral “responsivos”.

A Educação em Saúde engloba ações que enfocam o conhecimento sobre o processo saúde-doença, abrangendo fatores de risco e de proteção à saúde bucal, permitindo que a população adote mudança de hábitos e alcance a autonomia. A equipe de saúde deve

estimular práticas de autocuidado para pacientes, famílias e comunidades (DAVILA et al., 2017).

O fortalecimento do vínculo entre profissional – criança – família, ficou evidenciado no comparecimento à consulta pré-agendada no momento da visita domiciliar para o cuidado curativo, quando compareceram bem socializados. O contato prévio favoreceu a aceitação da criança ao tratamento e maior segurança do profissional para atender a criança com deficiência na Atenção Primária.

“Com uma semana da visita, a mesma paciente compareceu à UBASF para procedimentos odontológicos, a qual se mostrou bem permissiva e disposta a realizar o tratamento”. “A abordagem a paciente com Síndrome de Down foi bastante complexa, pois se tratava de uma criança pouco colaborativa, necessitando de manejo incluindo aspectos psicológicos e sociais”.

“Tive contato com pacientes com dificuldades cognitivas que dificultavam muito o trabalho e a comunicação para uma boa orientação”. “Foi observado que é necessária motivação da paciente e assim seja estabelecido um vínculo afetivo, criando um ambiente de confiança para conseguir um maior sucesso na abordagem e colaboração da mesma no tratamento a realizar.”. “Uma paciente que apresenta Síndrome de Down com déficit cognitivo, implicando nos cuidados de saúde e higiene oral”.

Na atenção à saúde bucal, às pessoas com deficiência podem requerer um cuidado diferenciado, devido às características determinadas pela deficiência, alguns com limitações de ordem familiar e econômica carentes de uma boa orientação e direcionamento na rede de assistência (CALDAS; MACHIAVELLI, 2013).

5 | CONCLUSÕES

O relato de experiência descrito evidencia a proatividade dos profissionais da saúde-educação fomentada pelo PSE, um programa que resgatou a escola como espaço de triagem e que conta com o olhar ampliado do educador para além da aprendizagem no levantamento de necessidades de saúde dos escolares.

O planejamento coletivo da visita domiciliar aproximou todos os atores envolvidos, pela vivência, do princípio da equidade no SUS, com ações de educação em saúde, prevenção de doenças de um grupo populacional (des)incluído dos serviços de saúde bucal pela pandemia.

A estratégia Visita Domiciliar garantiu o acesso, aproximou a equipe à realidade familiar e mostrou-se ser uma ferramenta capaz de reduzir os agravos em saúde bucal dos escolares em vulnerabilidade e risco, podendo ser utilizada por outros programas, cuja efetivação tenha sido reduzida pelos protocolos sanitários de prevenção à COVID-19.

A participação de profissionais da gestão nas discussões e planejamento das ações de saúde bucal no GT Saúde- Educação motivou e apoiou o envolvimento das ESBs para ações além do ambulatório, nos seus territórios de atuação, especialmente no espaço - domicílio.

A perspectiva é utilizar esta estratégia da visita domiciliar ao aluno com deficiência, até o retorno das aulas presenciais em todas as áreas da ESF de Ocara, bem como ampliar para outros grupos sugeridos pela escola, pois à medida que reduzimos nosso universo de alunos por critério de riscos, estamos possibilitando a saúde integral dos escolares mediante práticas de promoção da saúde, prevenção de doenças e acompanhamento das condições clínicas dos educandos mais vulneráveis.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Nota técnica GVIMS/GGTES/ANVISA nº 04/2020. **Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2)**. Brasília: Anvisa, 2020.

BATISTA, N. M.; ROCHA, I. T. F.; BONFANTE, G. M. S. **Visita domiciliar como estratégia de construção do valor saúde bucal**. Arquivo Brasileiro de Odontologia, v. 14, n. 2, p.12-25, 2019.

BIZERRIL, D. O. et al. **Papel do cirurgião-dentista nas visitas domiciliares: atenção em saúde bucal**. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 10, n. 37, p. 1–8, 30 dez. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diário Oficial da União. **Política Nacional da Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Diretrizes da política nacional de saúde bucal**. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde, 2004.

_____. Presidência da República. **Casa Civil. - Plano Viver sem Limite**. Brasília: Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2011.

CALDAS, J. R. A. F.; MACHIAVELLI, J. L (org.). **Atenção e Cuidado da Saúde Bucal da Pessoa com Deficiência: protocolos, diretrizes e condutas para cirurgiões-dentistas**. Recife: Editora Universitária, 2013. E-book. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/2655/1/acpd_vol2.pdf. Acesso em: 02 jan. 2021.

CHISINI, L.A. et al. **Impacto da pandemia de COVID – 19 nos tratamentos de odontopediatria no Sistema Único de Saúde Brasileiro**. Int J Pediat. Dent, v. 31, n. 1, p. 31-34, 2021.

CUNHA, L. F. F.; SILVA, A. S.; SILVA, A. P. **O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação**. Revista com Censo: Estudos educacionais do Distrito Federal. v.1, n.3, p. 27–37, 2020.

DAVILA, R. M. J. et al. **Análise das atividades de educação em saúde realizadas pelas equipes de saúde bucal.** Revista Brasileira em promoção da Saúde, v. 30, n. 1, p. 13–21, 30 mar. 2017.

FERREIRA, G.E.; KAISER, D. E.; DUARTE, E. R. M.; FERLA, A. A. **A educação permanente em saúde e as redes colaborativas: conexões para a produção de saberes e práticas.** Porto Alegre: Rede Unida, 2016. E-book. Disponível em: <http://historico.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/serie-atencao-basica-e-educacao-na-saude/a-educacao-permanente-em-saude-e-as-redes-colaborativas-conexoes-para-a-producao-de-saberes-e-praticas-pdf/view>. Acesso em: 02 jan. 2021.

FIGUEIRA, T. R. LEITE, I.C. **Percepções, conhecimentos e práticas em saúde bucal de escolares.** Revista Gaúcha de Odontologia, v.56, n.1, p. 27-32, 2008.

GOMES, L. C. **O desafio da intersetorialidade: a experiência do Programa Saúde na Escola (PSE) em Manguinhos, no Município do Rio de Janeiro.** 2012. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2012.

LIMA, J. E. O. **Cárie dentária: um novo conceito.** Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial, v. 12, n. 6, p. 119–130, dez. 2007.

MACIEL, F. B. M. et al. **Community health workers: Reflections on the health work process in covid-19 pandemic times.** Ciencia e Saude Coletiva, v. 25, p. 4185–4195, 1 out. 2020.

MORETTI, A. C. et al. **Intersectoriality in health promotion actions carried out by the oral health team of Curitiba, Paraná State.** Ciencia e Saude Coletiva, v. 15, n. Supl. 1, p. 1827–1834, 2010.

OLIVEIRA, A. C.; LUCAS, T. C.; IQUIAPAZA, R. A. **What has the covid-19 pandemic taught us about adopting preventive measures?** Texto e Contexto Enfermagem, v. 29, p. 1–15, 2020.

PODCAST: **Escolas fechadas, desastre social.** [Locução de]: Renata Lo Prete [S. I.]: Spotify, dez. 2020. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/0KXIWDP5RnRVGS6aA5PGr?si=QfiwwqptTqGbdnatlmzc5A>. Acesso em: 03 jan. 2021.

QUEIROZ, F. S. et al. **Avaliação das condições de saúde bucal de Portadores de Necessidades Especiais.** Revista de Odontologia da UNESP, v. 43, n. 6, p. 396–401, dez. 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Intersetorial 13
Adolescente 15, 179
Aleitamento Materno 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11
Anestésicos 9, 185, 186, 191, 192, 224, 225
Ansiedade 48, 52, 96, 112, 159, 185, 186, 204, 208
Assistência odontológica 15, 18, 38, 108

B

Bacteremia 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122
Boca 7, 1, 5, 7, 33, 34, 53, 54, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 78, 79, 81, 161, 163, 170, 181, 182, 185, 187, 189, 227, 229, 234, 239, 260, 301, 324

C

Câncer oral 53, 71, 91, 92, 94, 240
Cárie Dentária 15, 18, 20, 23, 24, 25, 27, 31, 32, 45, 46, 48, 92, 93, 164, 165, 169, 172
Cirurgião Dentista 13, 25, 26, 53, 61, 147, 158, 160, 161, 164, 166, 283
Covid-19 12, 13, 14, 15, 17, 18, 21, 23, 43, 44, 47, 73, 74, 79, 81, 82, 83, 84, 87
Cremes Dentais 25, 30, 31, 32, 250
Criança 6, 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 12, 13, 15, 17, 18, 20, 21, 33, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 158, 161, 162, 164, 166, 172, 173, 174, 175, 179, 183, 185
Crianças 8, 2, 3, 5, 10, 12, 13, 16, 17, 18, 19, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 46, 48, 51, 52, 76, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 191, 217, 232, 234, 296, 297, 322
Cuidadores 16, 20, 48, 49, 96, 163, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177

D

Deficiência 6, 12, 13, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 54, 92, 162, 163, 168, 169, 174, 175, 176, 224, 243
Desenvolvimento maxilofacial 1
Doença Periodontal 8, 78, 79, 81, 93, 95, 97, 100, 101, 106, 110, 112, 113, 116, 119, 143, 145, 146, 148, 169, 174, 207, 209, 211, 214, 217, 221, 250, 257
Doenças da polpa dentária 100

E

Educação 6, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45,

46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 82, 87, 105, 160, 163, 169, 207

Educação em odontologia 38

Endocardite bacteriana 8, 110, 111, 112, 113, 117, 119, 224

Epidemiologia 53, 64, 65, 71, 184, 206, 216, 217

Equipe Hospitalar 163, 164

Erosão dental 178, 179, 180, 184

Escola 6, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 38, 40, 43, 44, 46, 47, 72, 108

Extração dentária 8, 45, 110, 111, 113, 141, 143, 322

F

Fissuras 185

Flúor 5, 12, 14, 18, 20, 25, 27, 29, 30, 34, 36, 37, 174, 250

Fossas 185

G

Gravidez 78, 172, 196, 197

I

Idoso 70, 89, 90, 91, 94, 95, 96

Idosos 13, 30, 63, 64, 67, 68, 70, 89, 90, 92, 93, 96, 98, 175, 176, 177, 301

Implantes Dentários 8, 124, 126, 127, 129, 132, 134, 135, 139, 145, 146, 147, 150, 153, 156, 257

M

Microcefalia 8, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Mortalidade 7, 1, 2, 13, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 95, 110, 116, 208, 220

N

Neoplasia 54, 64, 66, 67, 69, 70, 228

O

Odontogeriatrics 7, 89, 90, 96, 98

Odontopediatria 11, 44, 45, 50, 51, 159, 168, 183, 315, 321

Osseointegração 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 153, 155, 157

P

Perda Óssea 78, 112, 125, 127, 133, 134, 136, 137, 140, 141, 143, 145

Promoção da saúde 14, 16, 19, 22, 69, 177

S

Saúde Bucal 5, 6, 7, 1, 5, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 64, 69, 71, 73, 77, 78, 82, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 114, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 174, 175, 176, 177, 196, 197, 198, 207, 209, 217, 220, 225, 234, 250

Saúde pública 5, 13, 20, 36, 39, 48, 68, 75, 100, 105, 197, 204, 205, 220

Selantes 45, 185, 186, 187

Serviços 14, 15, 16, 20, 21, 22, 38, 48, 105, 161, 164, 172, 174, 206, 207, 213, 215, 216, 217, 319, 325, 328

Sífilis 9, 172, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206

Sífilis Scongênita 197, 201

Síndrome Metabólica 7, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98

T

Tabaco sem fumaça 77, 79

Tabagismo 7, 54, 65, 73, 75, 76, 78, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 93, 126, 128, 129, 133, 144, 145, 148, 199, 204, 208, 229

Tratamento 11, 15, 16, 18, 20, 21, 44, 46, 48, 50, 52, 53, 61, 64, 65, 69, 71, 74, 83, 90, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 124, 126, 127, 129, 130, 135, 136, 140, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 158, 159, 161, 162, 168, 172, 176, 182, 185, 186, 187, 189, 191, 192, 195, 198, 207, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 219, 220, 221, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 246, 250, 257, 259, 260, 266, 270, 273, 274, 275, 277, 278, 279, 294, 296, 297, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 319, 320, 321, 324, 328

V

Visita Domiciliar 6, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22

Ações que Ampliam o Acesso e a Qualidade na **Atenção Odontológica 2**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Ações que Ampliam o Acesso e a Qualidade na **Atenção Odontológica 2**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021